

A ANÁLISE DO DISCURSO: uma provocação para o aprofundamento da temática

Prosseguindo-se sobre as diversas abordagens em investigações de natureza qualitativa, serão apresentados pontos para reflexão sobre a análise do discurso. De pronto cabe assinalar que um enfoque discursivo procura evitar a mera busca de uma realidade subjacente a determinadas produções de linguagem, ciente de que toda atividade de pesquisa é uma interferência do pesquisador em uma dada realidade. É importante ressaltar que o surgimento da análise do discurso caracteriza-se não só por uma reorientação teórica da relação entre o lingüístico e o extralingüístico, como também por uma mudança da postura do observador em face do objeto da pesquisa.

Recorrendo-se a Chizzotti (2006), extrai-se que a análise do discurso recobre um espectro de teorias e práticas que corresponde a objetivos e finalidades muito diversificados e nutrem uma variedade de orientações de pesquisas e disciplinas/matérias/eixos temáticos/componentes curriculares etc. Há uma profusão de escolas de análise de discurso, amparadas em pressupostos filosóficos e orientações diversas, como afirma Silva e Vieira (2002), e delas podem ser extraídas as diversas orientações básicas de análise de discurso.

Saliente-se que o discurso não tem significado único. Na linguagem comum pode significar o diálogo entre falantes; em lingüística, é a forma pela qual os diversos elementos lingüísticos estão unidos para constituir uma estrutura de significados mais ampla que a somatória das diversas partes. Em pesquisas, é análise de um conjunto de idéias, um modo de pensar ou um corpo de conhecimentos expressos em uma comunicação; nem tampouco se reduz à mera expressão verbal do mundo. Chizzotti (2006) realça que a análise do discurso é a expressão de um sujeito no mundo que explicita sua identidade (quem sou, o que quero) e social (com que estou) e expõe a ação primordial pela qual constitui a realidade. De acordo com os estudos procedidos sobre a matéria em foco, para alguns autores, o discurso constituinte da realidade deve ser algo mais relevante da análise - decifrar a genealogia do poder; desvendar as relações de opressão, conforme a análise crítica, que subjazem ao discurso.

Registre-se que esse tipo de abordagem nasceu na segunda metade do século XX, procurando analisar o uso da linguagem em discursos contextualizados de pessoas que interagem, e os processos pelos quais dão forma lingüística e produzem sentido nas suas interações sociais. São várias as tendências: discurso em si, enquanto estruturado internamente e redigido por normas, estudando a gramática das sentenças ou dos gêneros orais ou escritos (descrições, poesias, conversações etc. - que estão consubstanciados em um texto ou fala, podendo-se, também analisar a forma, os padrões característicos, as regularidades e oposições verbais do texto contidas nas frases; discurso enquanto situado em um contexto sócio-histórico, considerando que ele só pode ser compreendido se relacionado com o processo cultural, socioeconômico e político nos quais o discurso acontece, crivado pelas relações ideológicas e de poder. Nessa perspectiva, o processo, o ato da fala, o sentido elaborado no momento da produção do discurso, com todas as injunções subjetivas (desejos, instintos, determinações sociais, ideologias contraditórias e formais lingüísticas), incoerências, repetições, omissões, dentre outros aspectos.

Segundo Carmo-Neto (1998), acerca da matéria assevera que a interpretação do discurso deve permitir um re-pensar os modos de aparição dos conteúdos implícitos num mesmo discurso. Ao se pensar sobre como proceder, estar-se-á sugerindo como poderia ser um pensar mais aberto, mais atual e menos limitado pelas fronteiras dos métodos convencionais de análise. Assim, ao se tentar desvendar o desconhecido estar-se-á compreendendo estruturas ausentes no modo operacional da análise ortodoxa entre significados e significantes. Portanto, estas estruturas reveladas permitirão então novas interpretações e abordagens, e naturalmente novas pesquisas.

Nessa dimensão, o perceber em mais de uma dimensão é ir além dos sentidos - visão, tato, cheiro e gosto. O transcender dimensões, segundo Carmo-Neto (1998), seria então muito mais do que compreender uma única dimensão; não se trata, portanto, da percepção psicológica dos sentidos, mas da percepção percebida pela mente cuja qualidade é muito mais intensa e em nível de intensidade é muito mais profunda.

A guisa de mais informações, sugere-se leitura aos expoentes sobre o assunto em análise, tais como: Pêcheux (1969); Jakobson (1973); Van Dijk (1985) Gadet e Hak (1993); Bardin (1995); Carmo-Neto (1998); Rocha (2004); Charaudeau (2004); Silva (2005); Silva e Viera (2002); Chizzotti (2006), certamente haverá maior aprofundamento para reflexões e

afloramento de debates, na medida em que se constatarão as nuances entre posições, divergências de concepções, coincidências no entendimento do assunto, dentre outras filigranas.

Do exposto, entende-se ser a análise do discurso uma interessante abordagem em pesquisas qualitativas, um estudo reflexivo, baseado no modo como o texto, a coerência do sentido e da significação podem ou precisam fazer sentido em algumas situações. Enfatize-se, porém, que esse recurso científico tem muitas armadilhas, e em suas metáforas o sujeito se coloca no objeto sem se dar conta, no entanto, de que maneira ele percebe implicado, ou seja, o sujeito rompe com a suposta neutralidade científica e insere de forma raramente explícita a ideologia, visão de mundo e o quadro de referência do próprio sujeito, como explicita com maestria Carmo-Neto (1998).